

PROFESSOR STRAUNARD

NECROLÓGICO: *apresentado pelo Prof. Dr. Ernesto Antônio Matera, em Sessão Solene da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária – SPMV, em 28 de junho de 1962.*

O tempo que amortece todos os choques atenua todos os sofrimentos, leva ao esquecimento de todas as magoas, será incapaz de amortecer o choque e atenuar a magoa que o desaparecimento de René Straunard produziu na classe veterinária e no convívio social.

Aqui estamos colegas e amigos, discípulos e admiradores - admiradores foram de Rene Straunard tantos quantos os que dele se aproximaram - para nesta sessão, reviver-lhe a trajetória luminosa através da Veterinária Ciência, que cultivou com carinho e capacidades raras, enriquecendo-a no campo da anatomia, da técnica operatória, da patologia, da Clínica e da Cirurgia Arte, onde os dotes de habilidade e em função dos profundos conhecimentos anatômicos foi Senhor absoluto do magistério dignificando a cátedra de Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica da Faculdade de Medicina Veterinária da nossa Universidade; na vida particular como esposo extremo, coração boníssimo, amigo dedicado e leal. Eu bem quisera. Senhor Presidente, que no posto em que me colocou a nímia gentileza de V. Excia. pudesse com maior justeza e mais vivas cores traçar-lhe o perfil científico e moral, a escala ascendente de sua carreira, apesar de ter convivido ao seu lado durante longos anos.



**PATRÃO n. 1 da APAMVET
Med. Vet. RENÉ STRAUNARD**

*Nascido na cidade de **Feluy**, na Bélgica, aos 4 de janeiro de 1882, demonstrou desde a infância possuir grande inteligência, energia, independência, espírito vivo e observador, além da nobreza de caráter. Estes predicados foram evidenciados já na escola primária, quando aos sete anos de idade, após cinco meses de estudo foi promovido ao terceiro ano. No curso secundário, durante o qual sempre se distinguiu entre os melhores alunos, conquistou numerosos louvores, entre os quais destacamos o estudo das línguas mortas latina e grego, além dos profundos conhecimentos de História Universal, convertendo o num provável professor da matéria. Entretanto, a influencia de seus professores em particular do Reitor do Liceu, levou-o a ingressar na Escola de Medicina Veterinária de **Cureghem** em Bruxelas, classificando-se em primeiro lugar no exame de admissão, granjeando desde logo, por seu preparo e Inteligência a confiança e a amizade de seus Mestres.*

Diplomando-se em 1906 e o desejo de conhecer outros países, levou-o após alguns anos de exercício da clínica em sua terra natal, a escolher o Brasil chegando em 1912 no Rio de Janeiro. Foi enviado à cidade de Catalão em Goiás, onde permaneceu até o início da primeira guerra mundial, exercendo o cargo de Veterinário do Governo Federal.



Veterinários - Turma de 1906 - Escola de Medicina Veterinária de Cureghem de Bruxelas / Bélgica.

*Uma vez deflagrada a grande guerra voltou à sua Pátria para servir o **Exército Belga** como **Oficial da Reserva no Serviço Veterinário**. Nesta ocasião foi enviado à cidade de **Saint Nazaire**, em missão especial para receber e cuidar dos cavalos que chegavam dos Estados Unidos. Esta situação propiciou-lhe a oportunidade de apurar técnicas operatórias na cirurgia de equinos, principalmente do aparelho locomotor, época em que iniciou seus brilhantes trabalhos sobre podologia, concluindo-os mais tarde no Brasil.*

*Escreveu e publicou em 1918 – “**La Fourbure du Cheval**” - trabalho este premiado pela Société Centrale de Médecine Vétérinaire de Paris, - **Prêmio Paugé**.*

Permaneceu na frente de combate até o término da guerra, prestando relevantes serviços à causa dos aliados.

Nada o deteve, o amor criado pelo seu primeiro contato com o Brasil fê-lo voltar à nossa terra em 1920, sendo de Imediato indicado para o cargo de Veterinário da Indústria Pastoril e posteriormente Inspetor Veterinário da Indústria Animal. Neste espaço de tempo sobressaiu sua magnífica colaboração no combate ao surto de raiva bovina no Sul do País. Em 1929 foi convidado a integrar o corpo de Veterinários do Jockey Clube de São Paulo, onde mais tarde foi conduzido à Chefia do Serviço Veterinário.

A clínica do puro sangue inglês de carreira constituiu na sua vida profissional o setor predileto da medicina veterinária e onde viveu os melhores momentos.

Este era o trabalho que sentia convir a sua mão, que ele pressentia capaz de ser realizado e de ter utilidade imediata na prática, era o trabalho que o arrastava.

Nesta parte, foi considerado o maior especialista do assunto, seja na clínica médica, cirúrgica, obstétrica ou zootécnica. Graças aos dotes de consumado profissional, possuía uma das maiores e mais conhecidas clínicas particulares.

Seu lugar dificilmente será preenchido. Um talento tão puramente pessoal como o dele não poderá ser substituído. Era um grande clínico, um exímio cirurgião, cheio de conhecimentos práticos, riquíssimo em experiência.

E no meio da geração de veterinários que assistiram ao desenvolvimento do seu espírito clínico, da sua arte cirúrgica, os que viverão depois dele, serão devedores de todo respeito e gratidão a homens como ele, porque receberam de suas mãos uma incomparável formação.



Prof. Dr. René Straunard, em plena atividade no Jockey de S. Paulo.

Em 1931, ingressou na Congregação da então Escola de Medicina Veterinária da Secretaria da Agricultura, sendo convidado para a atual Faculdade de Medicina Veterinária, quando da sua fundação e agregação à Universidade de São Paulo.

E brilhou como Mestre, não só pelos profundos conhecimentos, mas, também pelo seu vastíssimo grau de cultura, ocupando simultaneamente, além da cátedra de Patologia e Clínicas Cirúrgica e Obstétrica, as de Patologia e Clínica Médicas, Indústria, Inspeção de Produtos de Origem Animal, além de participar de numerosas bancas examinadoras, não só para ingresso de estudantes, como também para preenchimento de vagas de professores catedráticos e livre docentes em todo o Brasil.

Revelou na cátedra ser um homem de vastíssimos recursos culturais, aliados à sua inteligência ágil e ativa.

Combinava um domínio dos princípios com uma exatidão e riqueza de pormenores que eram raríssimos encontrar-se. Seus conhecimentos eram tão variados como abundantes, em todos os campos do saber humano. Sua extraordinária memória retentiva conservou-a até o momento da morte.

Esse dote lhe vinha em auxílio, não somente para seus estudos profundos, mas, também, quando tratava com jovens universitários.

Como professor clínico era Insigne. Na atmosfera mais formalizada das aulas acadêmicas parecia impressionante. Possuía grande facilidade

de expressão apesar de sua linguagem característica, conquanto não possuísse essa eloquência atraente que arrastam multidões para determinados professores, sabia fazer-se ouvir com muita atenção.

Tinha senso clínico, grande vigor, cristalina clareza e possuía, em alto grau, as qualidades daqueles que querem ensinar.

Seus alunos aprendiam muitíssimo dele, pelo simples fato, poder-se-ia dizer, que ele desejava e se empenhava de todas as maneiras e intensivamente para seus alunos aprenderem.

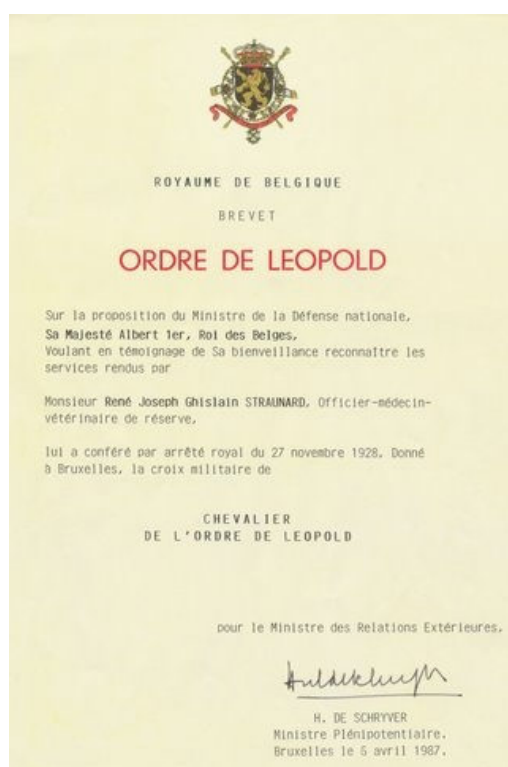
Sabia comunicar o calor de seu entusiasmo profissional, até mesmo aos menos entusiastas e jamais cansava o auditório.

Absorvido pelos seus trabalhos de clínica e pela exigência da prática escrevia pouco. Entretanto, neste período de magistério deixou um compêndio de “Obstetrícia Veterinária (Higiene e prática dos partos)” e dois trabalhos sobre “Esforço dos Tendões” e “Revisão da Podologia”, o primeiro demonstrando a realidade da vida do veterinário-obstetra na clínica quotidiana e os dois últimos constituindo verdadeiros marcos da patologia do aparelho locomotor em equinos.

Mas, seu grande dom era sua personalidade, seu verdadeiro trabalho, sua missão providencial está na herança que deixou à classe veterinária, de ter ensinado bem os seus alunos, de ter formado tantos bons profissionais, que se dispersaram para difundir os benefícios da profissão de médico veterinário.

Foi esta a sua tarefa.

Da multiplicação de seus trabalhos, muitos dos quais verdadeiros cargos e compromissos especiais, cujo âmbito não nos foi possível estudar nesta breve e incompleta biografia, devido à natureza das esferas de sua atividade e, é pouco provável que se lhe faça perfeita justiça, que sua grandeza real receba o reconhecimento que verdadeiramente merece, destacamos ao ensejo, sua eleição ao cargo de Presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária no período de 1933 / 1934, como prêmio de Justiça à sua capacidade de profissional e de professor; a sua escolha como paraninfo da turma de 1935 e Que muito nos orgulhamos pertencer.



Rene Straunard, como homem possuía qualidades que precisam ser ressaltadas neste momento que cultuamos em sua homenagem.

Tinha ura gênio perfeito para a amizade. Era impossível permanecer em sua companhia, por mais tempo, sem ser conquistado por sua extraordinária bonomia. Irradiava companheirismo e alegria de viver. Era generoso ao extremo, mesmo para com os que não lhe tinham boa vontade.

Não padece dúvida que uma figura inesquecível como Straunard teve um segredo, uma fonte donde lhe derivava tanta alegria de viver, tanta jovialidade contagiante.

Falando das cousas naturais, devemos admitir que este perfeito e fácil equilíbrio teve como fundamento uma saúde resistente e um temperamento feliz. Mas, o homem é composto de corpo e alma, e quem conhece a psicologia humana sabe que para uma vida de tão constante e nobre idealismo se requer uma base sólida, mais profunda, fornecedora dos motivos fortes para uma existência tão coerente de tanta responsabilidade, numa profissão tão sacrificada. E o que mais nos agradava nele é que parecia tomar-se mais irradiante com o avançar dos anos, ao contrário dos outros, que quanto mais envelhecem, mais impertinentes ficam para o mundo que o cercam.

René Straunard parecia sempre aureolado pela luz serena duma sincera alegria. Era o prêmio do dever cumprido, era o canto da consciência exultante, que olhando em retrospecto, a trajetória de sua vida, descobrira uma esteira de luz, uma estrada pontilhada com marcos miliários dos benefícios prestados a seus semelhantes irracionais.

A René Straunard a quem, tive a honra de substituir na cátedra de Clínicas Cirúrgica e Obstétrica da Faculdade de Medicina Veterinária, rendo neste momento o tributo de minha homenagem, a esse vulto da ciência veterinária que foi chamado em boa hora, mas, que consoante sua origem soube ser digno da tradicional escola europeia, aquela que lhe ensinou "o amor pelas ideias nobres e generosas e as causas belas". Devemos a ele a expansão que atualmente se imprime ao ensino da Cirurgia veterinária no Brasil, que já não é monopólio de poucos, um privilégio ingrato que pertencia apenas àqueles que estavam ligados à respectiva cátedra.

René Straunard evangelizou - fora da cátedra, e plasmou, já não direi tão só discípulos, - mas, a Mestres da mais requintada estirpe no saber como nos dotes ornamentais, da mais profunda e esmerada formação ética.

Plutarco, que era pagão dizia: "As virtudes dos grandes homens são o espelho no qual eu procuro embelezar a minha própria vida".

Rene Straunard sem contestação, era daquele cerne, do qual se fabricam os grandes homens e, se o homem vale pelos seus ideais, ele conseguiu realizar na sua vida, um altíssimo ideal.

*O Professor Doutor René Straunard nasceu na Bélgica em 4 de janeiro de 1882, Graduou-se em Veterinária em 1906 na Escola de Medicina Veterinária de **Cureghem** em Bruxelas/Bélgica, chegou pela primeira vez no Brasil em 1912, retornando após o final da 1ª Grande Guerra e da epidemia da Gripe Espanhola, em 1920; foi aposentado pela compulsória na FMV da USP, em 6 de fevereiro de 1952 e morreu em São Paulo – no dia 15 de maio de 1962.*

ERNESTO ANTÔNIO MATERA: [publicado na Rev. Fac. Med. Vet. S. Paulo - Vol. 7, fase. 1, 1963-64 / Formatação Acadêmico EH Birge]